

Caminho de pedra pedras no caminho

DF - Cultura

JORNAL DE BRASÍLIA

06 JAN 1990



Cesar Mendes

As Casas de Cultura estão nascendo como bebês prematuros. O primeiro passo é custoso, as dificuldades são muitas, mas a classe artística não agüenta mais esperar. Que dizer dos artesãos, que já não esperam mais nada. Apenas lutam, guerrilheiros anônimos na batalha em defesa da nossa cultura popular. A Secretaria de Cultura, por seu lado, apostou neste parto. Entrou em campo como quem decide final de campeonato e vai marcando seus gols, como a Casa de Cultura de Samambaia, em meio a uma peleja recheada de pontapés e palavrões.

O primeiro sinal de que a partida seria jogada em campo esburacado de várzea veio com a reunião em que os artistas protestaram contra o projeto que seria apresentado pela secretária de Cultura, Laís Aderne, ao grupo japonês Moa, para a revitalização do espaço cultural da 508 Sul, a Casa de Cultura do Plano Piloto. A reunião foi tensa e não se chegou a nenhum acordo, o que só foi conseguido dias depois. Aparadas as arestas, a mais ambiciosa das Casas de Cultura está financeiramente viabilizada.

Calos

Mas as satélites também estão no campeonato, e lá alternam-se boas e más jogadas. Sobradinho, por exemplo, já está com a parte do espaço físico pronto, mas falta um pouco mais de ação, conforme confessa a própria secretária de Cultura. Taguatinga é outro calo, mesmo porque é a maior das satélites, portanto a que suscita as maiores expectativas. "Estamos trabalhando em duas frentes paralelas", explica Laís Aderne. "Temos um terreno, mas não podemos iniciar uma construção agora, porque levaria muito tempo para ficar pronta e nós precisamos de uma solução a curto prazo".

Brazlândia também já tem seu terreno assegurado, mas o projeto ainda não saiu do papel. As plantas do prédio a ser construído já estão na gaveta, mas isso é o de menos, pois, como Laís faz questão de frisar,



O que era churrascaria virou centro de criação no Guará: artistas retomam o trabalho comunitário e quebram o gelo oficial

"a Casa de Cultura é muito mais um espaço conceitual do que físico". Por aí é que merece destaque a iniciativa levada a cabo no Gama. Se contasse apenas com as realizações patrocinadas pelo governo Roriz, o Gama só teria funcionando mesmo (na área cultural) sua Biblioteca Pública, recém-inaugurada. Mas da Administração passada, a população do Gama herdou o espaço cultural Porta Aberta, a iniciativa que mais se aproximou do conceito de Casa de Cultura nos últimos anos. Lá deveria fun-

cionar um teatro do Inacem, que nunca tomou forma concreta, mas há vários anos funciona o Cineclubes Porta Aberta, com uma programação de cinema de arte (fora alguns escorregões) e participando ativamente de cada Festival de Cinema de Brasília, tudo por iniciativa da própria comunidade.

Planaltina é outra cidade-satélite que vai dando luz à sua Casa de Cultura. Com dificuldades. A idéia é manter o museu, na parte velha da cidade, e levar as oficinas para o antigo

prédio do mercado, que pertencia à Associação dos Produtores Rurais, mas foi desativado.

Churrascaria de cultura

No Guará, a Casa de Cultura vai funcionar no prédio da antiga Churrascaria Asa Branca, próximo à Administração Regional, que hoje já está sofrendo reformas. Lá os artistas vão dispor de uma galeria de arte, uma biblioteca além de um espaço cênico sem palco fixo. As obras devem estar concluídas em fevereiro.

E Ceilândia é a mais atrasada das

mamães das Casas de Cultura. "O problema de Ceilândia é que lá já havia um projeto do governo anterior, inclusive com obras já iniciadas, mas que era muito faraônico", explica Laís. "O que nós vamos fazer é retomar alguns espaços já existentes mas isso custa dinheiro".

Laís aponta ainda outros problemas a serem resolvidos, como a reforma da Casa do Cantador, que é imprescindível, mas depende de uma autorização do arquiteto Oscar Niemeyer.

Antonio Cunha